

Educação nas Amazônias e a formação de professores e professoras na pós-graduação *stricto sensu* nos estados do Pará e do Amapá

Resumo

Este estudo tem por objetivo analisar tendências da formação de professores e professoras no contexto da pós-graduação das áreas de avaliação de educação e ensino na Amazônia brasileira, com foco nas pluralidades dos saberes da região, com recorte para os estados do Pará e do Amapá. Caracteriza-se a pesquisa como um estado do conhecimento que se utilizou dos estudos de Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021), da técnica de análise de conteúdo a partir de Bardin (2016) e da abordagem qualitativa. O *corpus* do estudo foi constituído por teses e dissertações dos programas de pós-graduação em educação da UFPA e da UNIFAP, e do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, o ProfEPT, da área de ensino e realizado em rede pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. A busca utilizou o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e o Observatório do ProfEPT. O recorte temporal compreendeu os anos de 2018 a 2022 e o aporte teórico crítico, alinhado à defesa da diversidade sociocultural dos povos amazônidas, é balizado por autores que discorrem sobre formação de professores numa perspectiva de formação humana emancipadora. Os resultados mostram o total de 15 trabalhos, vinculados a três linhas de pesquisa, uma linha em cada programa. As produções problematizam a formação de professores e os saberes das Amazônias principalmente nas temáticas de Políticas Educacionais, Educação do Campo e Currículo. Entre as tendências, destacamos: as organizações dos programas em rede e, nas teses e dissertações, o posicionamento crítico, contra-hegemônico. Esperamos contribuir com novas perspectivas para o campo do conhecimento da formação de professores nas Amazônias a fim de que substanciem novos estudos, políticas e práticas educacionais para o território.

Palavras-chave: formação de professores; formação permanente; pós-graduação; educação nas Amazônias.

Para citar este artigo:

ROSA, Ana Claudia Ferreira; HAGE, Salomão Antônio Mufarrej; FIGUEIREDO, Arthane Menezes. Educação nas Amazônias e a formação de professores e professoras na pós-graduação *stricto sensu* nos estados do Pará e do Amapá. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 25, n. 58, p. 190-219, maio/ago. 2024.

DOI: 10.5965/1984723825582024190

<http://dx.doi.org/10.5965/1984723825582024190>

Ana Claudia Ferreira Rosa

Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia
do Pará – UFPA –
Ananindeua/PA – Brasil
ana.rosa@ifpa.edu.br

Salomão Antônio Mufarrej Hage

Universidade Federal do Pará –
UFPA – Belém/PA – Brasil
salomaohage53@gmail.com

Arthane Menezes Figueiredo

Universidade Federal do Amapá –
UNIFAP – Macapá/AP – Brasil
arthane@unifap.br

Education in the Amazon and teacher educating within the scope of stricto-sensu postgraduate studies in the states of Pará and Amapá

Abstract

This study aims to analyze teacher training in the context of postgraduate studies in the Brazilian Amazon, with an emphasis on the discussion of academic productions arising from the postgraduate programs of two academic programs in the states of Pará and Amapá: PPGED/UFPA and PPGED/Unifap and a professional master's degree, the ProfEPT carried out in a network by the Federal Institutes of Education, Science and Technology, focusing on teacher training and which highlight the singularities of knowledge from the Amazon and the researchers who are part of the institutions. This is a qualitative documentary research with interpretative analysis, which used official data from the institutions, which are available on the websites of the institutions and research groups. The time frame comprises the years 2018 to 2022 and the theoretical contribution involves authors who discuss teacher training from a perspective of emancipatory human formation, seeking approximations and distances between the work produced and these with the development needs and sociocultural diversity of people. Amazon. We hope to contribute new perspectives to the field of knowledge of teacher training in the Amazon in order to substantiate new studies, policies and educational practices for the region.

Keywords: teacher educating; permanent educating; postgraduate stricto sensu; education in the Amazon.

Educación en la Amazonía y formación docente en el ámbito de posgrado estricto sensu en los estados de Amapá y Pará

Resumen

Este estudio tiene como objetivo analizar la formación docente en el contexto de los estudios de posgrado en la Amazonía brasileña, con énfasis en la discusión de las producciones académicas surgidas de los programas de posgrado de dos programas académicos en los estados de Pará y Amapá: PPGED/UFPA y PPGED/Unifap y una maestría profesional, la ProfEPT realizada en red por los Institutos Federales de Educación, Ciencia y Tecnología, con foco en la formación de docentes y que resalta las singularidades del conocimiento de la Amazonía y de los investigadores que forman parte de las instituciones. Se trata de una investigación documental cualitativa con análisis interpretativo, que utilizó datos oficiales de las instituciones, los cuales se encuentran disponibles en los sitios web de las instituciones y grupos de investigación. El marco temporal comprende los años 2018 a 2022 y el aporte teórico involucra a autores que discuten la formación docente desde una perspectiva de formación humana emancipadora, buscando aproximaciones y distancias entre los trabajos producidos y aquellos con las necesidades de desarrollo y diversidad sociocultural de las personas. Amazonas. Esperamos aportar nuevas perspectivas al campo de conocimiento de la formación docente en la Amazonía con el fin de fundamentar nuevos estudios, políticas y prácticas educativas para la región.

Palabras clave: formación docente; formación permanente; posgrado en sentido estricto; educación en la Amazonía.

Introdução

A centralidade da formação de professores e professoras nas políticas públicas de educação no Brasil, e para a América Latina em sua totalidade, tem se pautado, principalmente a partir dos anos 1990, por apresentar soluções exógenas para problemas concretos e historicamente situados, o que confere a essas políticas um caráter de universalidade de norma abstrata, *erga omnes*, aplicável a todas e quaisquer situações e contextos de formação profissional docente.

As receitas do que fazer (currículo) e como fazer (metodologias) a educação vêm através de recomendações oriundas de reformas educacionais elaboradas por organismos internacionais que condicionam financiamentos e minimizam sanções aos Estados que adotam tais recomendações para a elaboração de suas políticas públicas. Parte dos efeitos dessas regulações é visualizada na responsabilização dos professores por cumprimentos de metas e resultados pensados de fora do contexto escolar e que apontam a eficácia e a qualidade da educação a partir da lógica do capital (Oliveira, 2019). Tais recomendações são oriundas de regulações que, por sua vez, apresentam-se como respostas às crises na educação. Assim, para minar as bases de reivindicações sociais, são removidos defeitos específicos sem alterar a estrutura do sistema capitalista. Nesse contexto hegemônico, a opção pela reforma, em vez da revolução, faz-se por meio de soluções formais e não essenciais (Mészáros, 2008).

Rosa e Camargo (2020, p. 16) ressaltaram que:

Os problemas decorrentes da sociedade sob a égide do capital traduzem-se em crises cíclicas. A gênese das crises, no entanto, é transferida para as instituições passando a se configurar nos discursos hegemônicos como crise institucional: crise da educação, crise da saúde, crise da segurança, e tantas outras.

A origem dessas crises é própria do capital (Formosinho, 2009; Santos, 2010; Dardot; Laval, 2016) e aflora com o recrudescimento do neoliberalismo no século XXI. Com a indicação de problemas e causas, emergem as regulações que operam em três níveis (transnacional, nacional e a microrregulação local), como definidos por Barroso (2005, 2006), Oliveira (2005, 2020), Cabrito (2011), Maués (2011), Rosa e Camargo (2019),

Rosa, Rodrigues e Abreu (2022), e que constroem os governos à adoção das medidas recomendadas. No entanto, os constrangimentos que levam os governos a produzirem políticas públicas educacionais alinhadas a interesses externos não se plasam inexoravelmente porque, no espaço criativo da ação docente, as mediações acontecem com maior ou menor intensidade, conforme o nível de compreensão das condições em que os professores e demais trabalhadores da educação se encontram imersos e a capacidade de reagir a tais condições.

Compreendemos que a formação de professores nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* constitui-se como um importante espaço de formação crítica que pode levar à transformação das situações adversas alavancadas pelas políticas públicas formatadas pelas regulações transnacionais. No compromisso político de oposição a essas políticas, nós, das Amazônias, somos chamados a denunciar a hegemonia dominante em movimentos contra-hegemônicos que situem as singularidades e pluralidades do território amazônico como parâmetro da formação docente e humana.

Balizados por essa perspectiva crítica, analisamos a formação de professores no contexto da pós-graduação na Amazônia brasileira, a partir das dissertações do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará (PPGED/UFGPA), do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amapá (PPGED/UNIFAP) e do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), realizado em rede pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF). Abordamos, inicialmente, as contribuições dos grupos de pesquisa para o delineamento do campo de estudo da formação de professores nas Amazônias.

Na análise de conteúdo, com base em Laurence Bardin (2016), foram cumpridas três etapas. Na primeira etapa: pré-análise, foi realizada a organização das teses e dissertações selecionadas no estado do conhecimento; na segunda etapa: descrição analítica, com a codificação, classificação e categorização dos conteúdos, com destaque das palavras e das frases significativas; e na terceira etapa: interpretações referenciais e inferenciais.

O estudo apresenta três seções, sequentes à introdução. A primeira aborda aproximações teóricas entre educação, formação permanente de professores e

Programas de Pós-Graduação na Amazônia. Na sequência, focaliza a formação de professores nas dissertações do PPGED, UFPA, PPGED UNIFAP e ProfEPT dos estados do Pará e do Amapá. E finaliza com a abordagem sobre contribuições dos grupos de pesquisa para o delineamento da formação de professores nas Amazônias.

Educação, formação permanente de professores/as e programas de pós-graduação nas Amazônias: tendências hegemônicas e contra-hegemônicas

A educação estabelecida constitucionalmente como direito de todos e dever do Estado e da família (Brasil, 1988) demanda do poder público as condições para sua plena realização. Para tanto, em decorrência desse dever, entre outras importantes políticas, a formação permanente de professores/as é garantida formalmente (a exemplo do disposto no parágrafo único do art. 62-A na Lei nº 9.394/96) e sua realização pode ocorrer no “local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e de pós-graduação” (Brasil, 1996).

Lembramos que a formalidade, como destacou Mészáros (2008), é apenas uma parte, necessária, mas não suficiente para a efetividade de uma política. Assim, cabe ressaltar que a materialização das políticas públicas é dever das instituições. Portanto, garantir as condições objetivas como financiamento, estrutura física e materiais para levar a cabo as determinações normativas é processo de luta e resistência que acompanha e sucede as formalidades. Como local de formação de professores/as, as instituições públicas, como as universidades e mais recentemente (2008) os Institutos Federais, têm protagonizado o desenvolvimento de pesquisas principalmente com a atuação em grupos de pesquisa interinstitucionais.

Nesse contexto, o PROCAD Amazônia reuniu a Universidade Federal do Pará (UFPA), a Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) e a Universidade do Estado de Roraima (UERR). Participam de projeto coletivo nesse programa grupos de pesquisa da UFPA e da UNIFAP, como o Grupo de Estudo e Pesquisa de Política Educacional, Formação e Trabalho Docente da Universidade Federal do Pará (Gestrado-UFPA), o Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação do Campo, das Águas e das Florestas nas Amazônias (GEPERUAZ) e o Núcleo de Estudos em Currículos e Processos de Formação de

Professores nas Amazônias (NUCFOR), que vêm produzindo estudos que dão visibilidade às problemáticas situadas nas realidades concretas das Amazônias. Com pesquisadores desses e de outros importantes grupos de estudo, vem se delineando o campo da formação de professores/as nas Amazônias.

A aproximação entre educação e formação permanente pode ser compreendida com diferentes nuances. Na perspectiva hegemônica, pauta-se pela flexibilidade do mercado para definir a constante necessidade de adaptação dos trabalhadores e defende a educação como processo de formação flexível e polivalente (para atender ao mercado mutante). A subsunção da educação e da formação de professores ao mercado, em analogia à subsunção a processos de tensão – e não pura submissão – do trabalho ao capital, como definido por Marx (2017), faz com que ambas (educação e formação de professores) sejam partes constituintes do capital. Ocorrência que se dá como processo de hegemonia, esta compreendida como liderança, dominação econômica, política, cultural e ideológica de uma sociedade (Fairclough, 2001).

Situamo-nos no polo da contra-hegemonia, que reconhece o inacabamento humano como condição necessária à transformação social, que vislumbra a emancipação humana, e compartilhamos afirmação da práxis freiriana. Assim, compreendemos que:

A educação é permanente não por que certa linha ideológica ou certa posição política ou certo interesse econômico o exijam. A educação é permanente na razão, de um lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de finitude. Mas ainda, pelo falto de, ao longo da história, ter incorporado à sua natureza não apenas saber que vivia, mas saber que sabia e, assim, saber que podia saber mais. A educação e a formação permanente se fundam aí (Freire, 2014, p. 25).

A inseparabilidade entre educação e formação também foi explicada por Chauí (2003, p. 11) ao afirmar que: “A educação é inseparável da formação e é por isso que ela só pode ser permanente”.

Alinhados aos estudos desses autores, compreendemos que o sentido ontológico, ou seja, o ser permanente, da educação e da formação não se trata de uma vontade alheia, nem de identidade entre os termos, mas de condição ontológica e dialética em que a educação precede e acompanha a formação e a formação se volta para promover certa educação com foco em determinadas concepções de mundo. Na perspectiva da

educação crítica que assumimos, a formação permanente de professores nas Amazônias, que se realiza na pós-graduação, não pode ocorrer sem abordar o reconhecimento dos povos e dos diversos saberes dos territórios. Abordagem que não seja apenas teórica, mas como *práxis* de pesquisadores e discentes.

Para tanto, é preciso certo deslocamento físico e epistemológico, desafiar a monocultura das mentes como anunciado por Camargo *et al.* (2022). Atitude que se faz premente para materializar no currículo e na vida o direito à diversidade que, corroborando os referidos autores, encontra-se prejudicada pela formação de professores sob a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e BNC-Formação, que reproduzem conteúdos e valores patriarcais, racistas e colonizados que, ao negarem o direito à diversidade, apropriam-se de saberes e negam autorias e, assim, atuam para a desumanização.

Para fazer frente a essas práticas, além do reconhecimento da necessidade da contra-hegemonia, importa compreender os campos da formação de professores/as e do currículo no contexto de campo de estudo. Compreendemos campo de estudo como espaço de disputas, de correlação de forças em seu interior, como definiu Bourdieu (2011). Nessa condição, a formação de professores/as vem sendo alvo de diferentes projetos hegemônicos porque se constitui como uma tríade de mediação da formação da classe trabalhadora: currículo, formação e trabalho docente. Assim, por meio dessas três categorias, interligadas, na perspectiva da dominação, são veiculados valores e normas com vistas a uma programação de indivíduos para levar a cabo a normatividade neoliberal.

Para tanto, os organismos internacionais que possuem ampla inserção nas políticas públicas não apenas induzem essas políticas, mas se acercam, por vias regulatórias, do cumprimento das mesmas, condicionando financiamentos e “abrindo as portas” do mundo globalizado para a “participação” dos países periféricos nos projetos de hegemonia. Como se trata de projeto da globalização, as regulações se colocam também aos países da Europa, como podemos visualizar na Espanha, por meio da denúncia de Torres Santomé (2019), ao apontar esse processo de avaliação como uma causa do empobrecimento da educação naquele país, afirmando que:

En líneas generales, los actuales sistemas de evaluación están empobreciendo lo que debemos considerar como educación, pues esta cultura de las auditorías impone una autocensura intelectual, ideológica y de pensamiento que, a su vez, facilita procesos de mercantilización y recolonización mental (Torres Santomé, 2019, p. 4).

A educação, desse modo, sem autonomia interna dos seus agentes, sem o reconhecimento da capacidade criativa, fechada aos diferentes saberes, cria lacunas e apresenta como conteúdo para o preenchimento desses vazios conhecimentos ofertados como produtos (acabados) e não como processos de/em construção. Assim, como processo de re(existência), somos convidados a revisitar e a materializar o desafio e a superação das monoculturas da mente como anunciado por Camargo *et al.* (2020).

Estranhamente (mas coerente com a normatividade neoliberal), um dos principais ofertantes de pacotes prontos para a educação é a Organização para o Desenvolvimento Econômico (OCDE), que se utiliza da teoria do capital humano para balizar a aprendizagem aos resultados do mercado de trabalho, como destacou Oliveira (2019) e na esteira desta, Rosa, Rodrigues e Abreu (2022). Já Maués (2021) ressaltou que o neoliberalismo como base de sustentação do capitalismo em sua etapa atual de financeirização, alinhada à Nova Gestão Pública (NGP), vem desde os anos 1990, materializando uma Agenda Global da Educação cuja disseminação da produção discursiva é mediada pelos organismos internacionais.

Com a Agenda Global da Educação voltada para a formação do trabalhador flexível para atender a um modelo de acumulação igualmente flexível, são propostos currículos nessa perspectiva. A flexibilidade se exaure na submissão ao capital, e se fecha para as condições objetivas, concretas e historicamente situadas das Amazônias. Desse modo, os currículos flexíveis se impõem para aprendizagens igualmente flexíveis na perspectiva de atender à formação do trabalhador polivalente, que se molda rapidamente às mutações do mundo do trabalho (Antunes; Alves, 2004; Kuenzer, 2017).

Assim, a formação de professores/as, alinhada à lógica gerencialista do *Global Education Reform Movement* (GERM) e da NGP, ocupa um lugar estratégico na instituição da sociedade capitalista globalizada e, portanto, sob a ideologia hegemônica, despreza formas e conteúdos diversificados. É, pois, uma lógica de mão única, da negação do

diverso e da afirmação da hegemonia do poder do capital. A compreensão das limitações e resistências ao desenvolvimento humano que se estabelece com a formação unidirecional, antidialógica e colonizadora é favorecida com a pós-graduação e sua respectiva produção acadêmica.

Essa compreensão, pelas vias da pós-graduação em educação nas Amazônias, é um desafio que vem sendo superado, em histórico recente, já que foi a última região onde foi implantada a pós-graduação, mas já tem um histórico relevante na produção acadêmica e na práxis dos pesquisadores que, incansavelmente, denunciam diferentes formas de dominação que miram nos currículos e na formação de professores e anunciam formas de superação desses processos hegemônicos. O primeiro mestrado das Amazônias foi implantado no ano de 1987, na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), e alcançou os sete estados somente no ano de 2017 quando, finalmente, foi implantado na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) (Camargo *et al.*, 2020).

Atualmente, os programas vêm ganhando impulso e contando com a participação dos Institutos Federais, esses situados no contexto da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPECT). Os Institutos Federais têm como marco histórico a criação da Escola de Aprendizes Artífices no ano de 1909 e, ao longo de sua história, vêm passando por diferentes configurações. No ano de 2008, foram constituídos na atual instituição. Na criação dos IFs foram estabelecidas, entre as características e finalidades, a verticalização da Educação Básica à Educação, Profissional e Superior e, também, elencados entre os objetivos, ministrar cursos de licenciatura e programas especiais de formação de professores/as, o que ampliou os espaços de formação docente em instituição pública e contribuiu com a criação de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, atendendo regiões com a interiorização, onde as universidades ainda não conseguem alcançar.

A pós-graduação nos Institutos Federais já participa das contribuições para a formação de professores/as com desenvolvimento de pesquisas básicas e aplicadas. Pelo início recente, ainda apresenta um quantitativo bem diferente da produção acadêmica das universidades. Atualmente, nas áreas de avaliação de educação e de ensino, a região Norte possui, respectivamente, 27 e 31 programas de pós-graduação *stricto sensu*, de

acordo com os dados disponíveis na Plataforma Sucupira em novembro de 2023 e sintetizados na tabela 1:

Tabela 1: Síntese do quantitativo de PPG e Cursos das áreas de Educação e Ensino na região Norte (nov. 2023)

PPG NORTE	Quantitativo Cursos/Programas				Quant. Cursos/Instituições			OBS.
	Quant. ME	Quant. DO	Quant. MP	Quant. DP	Universidades	Centro Universitário	IF	
PPG Educação	13	15	5	1	13 ME 15 DO 5 MP 1 DP	0 ME 0 DO 0 MP 0 DP	0 ME 0 DO 0 MP 0 DP	Todos os PPG em Educação estão sediados nas universidades
PPG Ensino	10	3	19	2	10 ME 3 DO 11 MP 01 DP	0 ME 0 DO 1 MP 0 DP	0 ME 0 DO 7 MP 1 DP	Tendência dos IF PPG Profissional em Ensino
Total cursos	23	18	24	3	59	1	8	-

Fonte: Elaborado pelos autores com dados da Capes, Plataforma Sucupira. Cursos Avaliados e Reconhecidos (nov. 2023).

Legenda:

ME: Mestrado Acadêmico

MP: Mestrado Profissional

DO: Doutorado Acadêmico

DP: Doutorado Profissional

Na análise dos dados da plataforma, é possível visualizar tendências que se ressaltam desses programas. Sendo assim, uma tendência geral foi a organização dos programas em rede que alterou, significativamente, o quantitativo dos cursos, ampliando-os e fortalecendo os trabalhos em colaboração entre os estados. Outras tendências são apontadas a seguir.

Tendências dos PPG em Educação nas Amazônias:

- O doutorado acadêmico em Educação na Amazônia (em rede) iniciou no ano de 2020 e abrange os sete estados do Norte (e ainda conta com dois programas no Pará e dois no Amazonas) e com isso superou o número de mestrados acadêmicos na região. Atualmente, são 15 cursos de doutorado e 13 mestrados.

- Há, também, cinco programas de mestrado profissional em educação, o PPG em Educação Inclusiva, que foi implantado em rede, incluindo estados de outras regiões (Centro-Oeste e Nordeste), e não extensivo aos sete estados do Norte (está presente no Pará, Amapá e Roraima).
- A área de Educação tem, atualmente, o maior quantitativo de cursos acadêmicos, no total de 28, enquanto os cursos profissionais são apenas seis.
- Todos os PPG em Educação estão sediados nas universidades.

Tendências dos PPG em Ensino nas Amazônias:

- Os doutorados em ensino ainda não apresentam quantitativo expressivo, apenas cinco, enquanto os mestrados são, atualmente, 29.
- O maior quantitativo é de mestrados profissionais, são 19, e os acadêmicos são dez.
- Os programas em rede alavancaram os mestrados profissionais, encontrando, entre esses, o ProfEPT que está presente em todos os estados e no Distrito Federal.

A soma dos cursos de mestrado de ensino e educação (acadêmicos e profissionais) é de 47 e os cursos de doutorado de ensino e educação (acadêmico e profissional) totalizam 21. Observamos que a configuração dos PPG em rede tem alavancado o quantitativo de programas na região, o que contribui para diminuir as assimetrias regionais pertinentes à formação continuada e ao quantitativo da produção acadêmica.

Do conjunto desses programas, analisamos a produção sobre a formação de professores no Pará e no Amapá a partir das teses e dissertações do PPGED/UFPA, e das dissertações do PPGED/UNIFAP (programas de Educação) e do ProfEPT (Programa de Ensino), análise que foi organizada a partir do tópico seguinte.

A produção acadêmica sobre a formação de professores/as na Amazônia Paraense e Amapaense

A produção acadêmica sobre a formação de professores/as na Amazônia se amplia à medida que são implantados os cursos de pós-graduação na região, locais onde a pesquisa se fortalece. No entanto, como a implantação dos programas de Educação na Amazônia se deu tardiamente, identificamos assimetrias nessa produção em relação às demais regiões do país, como destacado por diversos autores que compõem a coletânea organizada por Camargo, A., Andrade e Camargo, L. (2022).

O PPGED/UFPA foi o segundo programa a ser implantado na Amazônia com o mestrado em 2003 e o doutorado em 2008, enquanto o PPGED/UNIFAP teve sua implantação no ano de 2017, quando os outros seis estados já haviam implantado seus cursos. O ProfEPT foi criado e teve seu regulamento interno aprovado por meio da Resolução do Conselho Superior (CS) nº 161/2016, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES), com início das turmas em 2017 e as primeiras dissertações da região foram publicadas no ano de 2019 e se encontram com acesso no Observatório do ProfEPT e no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes.

Recentemente (dia 23 de agosto de 2023), foi ampliado o número de doutorados em Educação no Pará com a aprovação do doutorado no Programa de Currículo e Gestão da Escola Básica PPEB/UFPA. Com esse novo curso, gradativamente, o estado amplia a capacidade de atender quantitativo maior de professores e demais trabalhadores da educação, contribuindo com a formação permanente de professores na Amazônia. No quadro 1, apresentamos os PPG em Educação no Pará e Amapá.

Quadro 1: Os PPG em Educação no Pará e Amapá (nov. 2023)

Nome do Programa	Nome da IES	Sigla da IES	UF	ME	DO	MP	DP
Currículo e Gestão da Escola Básica	Universidade Federal do Pará	UFPA	PA	4	4	-	-
Educação	Universidade Federal do Oeste do Pará	UFOPA	PA	4	4	-	-
Educação	Universidade do Estado do Pará	UEPA	PA	4	4	-	-
Educação	Universidade Federal do Pará	UFPA	PA	5	5	-	-
Educação e Cultura	Universidade Federal do Pará	UFPA	PA	3	-	-	-
Educação Inclusiva	Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará	UNIFESSPA	PA	-	-	3	-
Educação na Amazônia	Universidade Federal do Oeste do Pará	UFOPA	PA	-	4	-	-
Educação na Amazônia	Universidade Federal do Pará	UFPA	PA	-	4	-	-
Educação	Universidade Federal do Amapá	UNIFAP	AP	4	4	-	-
Educação Inclusiva	Universidade Federal do Amapá	UNIFAP	AP	-	-	3	-
Educação na Amazônia	Universidade Federal do Amapá	UNIFAP	AP	-	4	-	-

Fonte: Elaborado pelos autores com dados da Capes, Plataforma Sucupira. Cursos Avaliados e Reconhecidos (nov. 2023).

Os programas em Educação nos estados do Pará e do Amapá totalizam 11, respectivamente, oito e três programas, sendo apenas um profissional (Educação Inclusiva, em rede) presente nos dois estados e também em Roraima, na Universidade Federal. Em relação aos cursos, atualmente é igual ao número de mestrados e doutorados em Educação, no total de oito cursos (somando os cursos dos dois estados) em cada um dos níveis. Outro programa em rede é o Doutorado em Educação na Amazônia, esse acadêmico e extensivo aos sete estados da região Amazônica.

Na avaliação atual, há apenas um programa com nota 5, que é o PPGED/UFPA, que manteve a nota da avaliação do quadriênio anterior. O PPGED/UNIFAP passou de nota 3 para nota 4, o que avaliamos como resultado da qualificação dos professores do programa e parte do esforço das produções desenvolvidas no trabalho de pesquisa interinstitucional. Caminhamos para avançar na nota dos demais programas, certos de que há desafios a serem superados, principalmente no que se refere às condições objetivas, como o financiamento para o desenvolvimento da pesquisa. Quanto ao Ensino, há maior número de programas, como apresentado a seguir no quadro 2.

Quadro 2: Os PPG em Ensino no Pará e Amapá (nov. 2023)

Nome do Programa	Nome da IES	Sigla da IES	UF	ME	DO	MP	DP
Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior	Universidade Federal do Pará	UFPA	PA	-	-	4	-
Docência Em Educação Em Ciências E Matemáticas	Universidade Federal do Pará	UFPA	PA	-	-	5	-
Educação E Ensino De Ciências Na Amazônia	Universidade do Estado do Pará	UEPA	PA	-	-	3	-
Educação em Ciências e Matemática - UFMT - UFPA - UEA	Universidade Federal do Pará	UFPA	PA	-	5	-	-
Educação em Ciências e Matemáticas	Universidade Federal do Pará	UFPA	PA	5	5	-	-
Educação em Ciências e Matemáticas	Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará	UNIFESSPA	PA	3	-	-	-
Educação Escolar Indígena	Universidade Federal do Oeste do Pará	UFOPA	PA	-	-	3	-
Educação Escolar Indígena	Universidade do Estado do Pará	UEPA	PA	-	-	3	-
Educação Escolar Indígena	Universidade Federal do Pará	UFPA	PA	-	-	3	-
Educação Escolar Indígena	Universidade Federal do Sul E Sudeste do Pará	UNIFESSPA	PA	-	-	3	-
Educação Profissional e Tecnológica	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará	IFPA	PA	-	-	3	-
Ensino de Matemática	Universidade do Estado do Pará	UEPA	PA	-	-	3	-
Ensino em Saúde	Centro Universitário do Estado do Pará	CESUPA	PA	-	-	3	-
Ensino em Saúde na Amazônia	Universidade do Estado do Pará	UEPA	PA	-	-	4	4
Educação Profissional e Tecnológica	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá	IFAP	AP			3	

Fonte: Elaborado pelos autores com dados da Capes, Plataforma Sucupira. Cursos Avaliados e Reconhecidos (nov. 2023).

Constam, no total, 15 programas, dos quais três deles estão avaliados com nota 5. Podemos visualizar, nos nomes dos programas, o foco de atuação, o que indica o reconhecimento da centralidade dos povos indígenas, da educação nos dois níveis: educação básica e superior de áreas da educação em ciências e matemática e programas

voltados à saúde. Essas são prioridades entre outras tantas que se elevaram à condição de programas de pós-graduação com vistas à produção de estudo e de soluções qualificadas. Não faremos a análise dessas produções em sua totalidade porque, no escopo deste trabalho, temos como recorte de análise, entre os programas de ensino, o ProfEPT do Pará e do Amapá.

Nos PPG selecionados PPGED/UFPA, PPGED/UNIFAP e ProfEPT, buscamos pelas linhas de pesquisa dos programas, pois compreendemos que elas aglutinam temáticas específicas que se identificam. Desse modo, buscamos identificar em que linhas de pesquisa estão sendo desenvolvidas as pesquisas que centralizam a formação de professores/as. Então, elencamos as linhas de pesquisa no quadro 3.

Quadro 3: Linha de pesquisa dos programas PPGED/UFPA, PPGED/UNIFAP e ProfEPT (2023)

PPGED/UFPA	PPGED/UNIFAP	ProfEPT
Políticas Públicas Educacionais	Educação, Culturas e Diversidades	Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT)
Educação, Cultura e Sociedade	Políticas Educacionais	Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)
Formação de Professores, Trabalho Docente, Teorias e Práticas Educativas	-	-

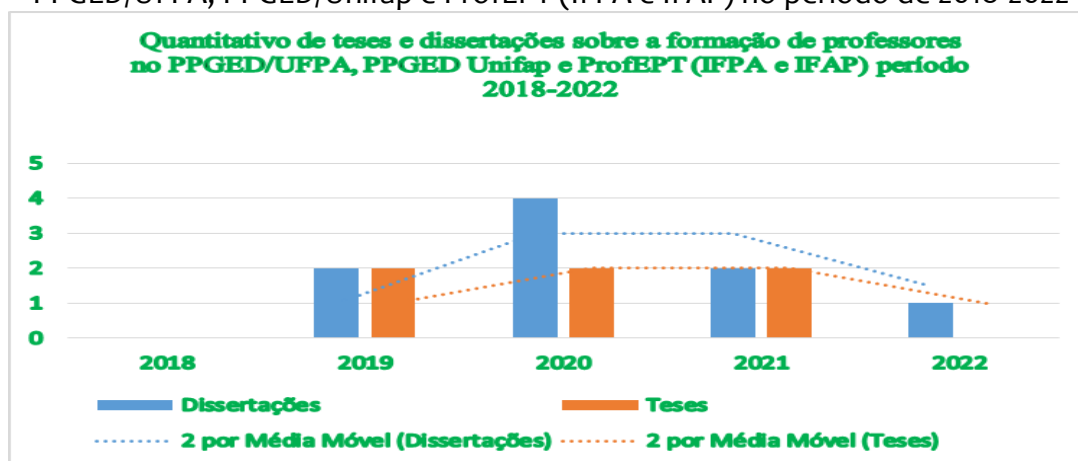
Fonte: Elaborado pelos autores com os dados dos PPG em estudo (2023).

Como podemos observar, apenas o PPGED/UFPA tem uma linha específica de formação de professores/as. Sendo assim, os outros programas em destaque não possuem essa denominação em suas linhas de pesquisa, o que não evidencia a imersão na temática, restringindo, talvez, a possibilidade de investigação porque foca em outras categorias.

Na constituição do *corpus* do estado do conhecimento, com a busca no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, foi utilizado o termo Formação de professores/as.

Assim, a busca localizou o total de 53.817, com a aplicação dos filtros: área de avaliação (Educação) e as instituições (UFPA e UNIFAP), nome do programa (Educação) e o recorte temporal de 2018 a 2022. O resultado da busca foi de 102 trabalhos. Analisamos os resumos desse quantitativo aplicando o critério de exclusão para os trabalhos que não fossem diretamente voltados à formação de professores/as, ficando então 15 trabalhos, cinco teses e dez dissertações. Apresentamos a distribuição desses trabalhos nos anos de 2018 a 2022 no gráfico 1:

Gráfico 1: Quantitativo de teses e dissertações sobre a formação de professores no PPGED/UFPA, PPGED/Unifap e ProfEPT (IFPA e IFAP) no período de 2018-2022



Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa (nov. 2023).

As linhas de tendência evidenciam a maior concentração dos trabalhos encontrados, com abordagem da formação de professores/as relacionada aos saberes/conhecimentos docentes para as Amazônias, nos anos de 2019 a 2021, com apenas uma dissertação, no ano de 2022, e ausência de teses nesse ano (Quadro 4).

Quadro 4: Abordagens da formação de professores/as na produção acadêmica do PPGED/UFGA, PPGED/UNIFAP e ProfEPT (IFPA e IFAP)

Ano	Nível/ PPG	Título/ Autoria	Abordagem da formação de professores
2019	Mestrado PPGED/UFGA	Formação de professores na Amazônia bragantina: um estudo sobre o Pnaic e a prática pedagógica em classes multisseriadas Correa, Daniel Rodrigues.	Pesquisa qualitativa que destaca que os professores aprovam a formação pela aprovação do Pnaic e informa que o programa impacta diretamente a prática pedagógica de professores/as de classes multisseriadas da Amazônia Bragantina. Analisa que as políticas educacionais são permeadas por pragmatismo, tecnicismo e pela responsabilização, aspectos que não favorecem a articulação entre formação inicial, formação continuada e profissionalização e a autonomia docente. Enfoque Teórico: Análise do Discurso.
	Doutorado PPGED/UFGA	Alternância Pedagógica na formação do educador: contribuições da Licenciatura em Educação do Campo a partir da Unifesspa Farias, Maria Celeste Gomes de.	Pesquisa qualitativa que aborda o Curso de Licenciatura em Educação do Campo com foco na Alternância Pedagógica e suas contribuições para princípios e práticas educativas da educação do campo que valorizam, entre outros, a cultura, os saberes, os conhecimentos dos povos. Destaca a matriz formativa da relação com a terra e o trabalho dos sujeitos do campo, a formação humana e política do educador, e a produção de conhecimento socialmente comprometido com a classe trabalhadora do campo. Destaca também esforços do poder público com essa formação no período de 2008-2018.
	Mestrado PPGED/UFGA	A diversidade socioterritorial da Amazônia Paraense e suas configurações nos currículos dos Cursos de Pedagogia PARFOR da UFGA, UFOPA e UNIFESSPA Oliveira, Gerson Dias.	Pesquisa qualitativa que analisa os currículos de Pedagogia PARFOR da UFGA, UFOPA e UNIFESSPA PARFOR. Tangencia a análise pelo referencial teórico que discute a reforma do Estado brasileiro e a política de formação de professores da Educação Básica. Indica que a diversidade socioterritorial se configura de forma pontual nos currículos desses cursos, e conclui que, assim, não garante uma problematização da realidade amazônica.
	Doutorado PPGED/UFGA	Práticas educativas populares na Licenciatura em Educação do Campo, no território da Amazônia Tocantina Silva, Maria Divanete Sousa da.	Referenciado no MHD e práxis freiriana aborda o Curso de Licenciatura e Educação do Campo no território da Amazônia Tocantina e indica, entre outros aspectos, que o curso contribui com a afirmação de práticas educativas populares e potencializa a atuação dos educadores do campo nos espaços das organizações e movimentos sociais.
2020	Mestrado PPGED/UFGA	Práticas Pedagógicas de Professores do Multisseriado na Tríplice Fronteira Amazônica Brasil-Peru-Colômbia: um olhar decolonial sobre a educação ribeirinha Coelho, Maria Auxiliadora dos Santos.	Estudo etnográfico decolonial, de abordagem qualitativa. Analisa se as práticas pedagógicas de professores do multisseriado consideram a identidade cultural de crianças ribeirinhas na tríplice fronteira amazônica Brasil-Peru Colômbia. A pesquisa mostra que os saberes culturais dos países se entrelaçam. No entanto, esses saberes culturais estão alheios à escola, uma vez que o currículo é baseado na Base Nacional Comum Curricular, urbanocêntrico, descontextualizado. A pesquisa aponta para a necessidade de valorização e reconhecimento dos saberes e práticas pedagógicas dos sujeitos amazônicos na educação ribeirinha.
	Doutorado PPGED/UFGA	Formação em Alternância nas Amazônias: a Licenciatura em Educação do Campo/Unifap-AP e as interfaces com a educação-trabalho-território Leite, Ana Cláudia Peixoto de Cristo.	Fundamentada no MHD, realiza pesquisa de campo e aponta o potencial educativo da formação em alternâncias, nos Cursos de Licenciatura em Educação do Campo na Amazônia, para a construção de um projeto educacional pautado por uma práxis transformadora.

	Mestrado PPGED/UFPA	Enquanto uma canoa desce o rio... Relação entre saberes culturais e práticas pedagógicas em uma escola na comunidade ribeirinha (Ilha) do Combu, Belém do Pará Melo, Arianne Sabado de.	Abordagem qualitativa e dialética que identificou a oralidade como seu principal condutor dos saberes culturais da comunidade e a relação estabelecida entre ser humano e rio. Constatou efetividade da relação dialógica entre os saberes culturais dos povos ribeirinhos e as práticas pedagógicas das educadoras e dos educadores na escola investigada.
	Mestrado PPGED/UNIFAP	Referencial Curricular Amapaense: narrativas de professores/ formadores do PROBNC/ AP Santos, Manoel Raimundo dos.	Abordagem qualitativa, com análise do discurso e o MHD. Aponta contradições da formação apontando a incompatibilidade entre educação como direito social e desenvolvimento de competências. Que estas se voltam para o reforço dos privilégios de classe e promovem exclusão social.
	Mestrado PPGED/UNIFAP	Base Nacional Comum Curricular na Amazônia Amapaense: (im)possibilidades e desafios na concepção de professores de Laranjal do Jari Souza, Judinete do Socorro Alves de.	Abordagem qualitativa e pesquisa de campo. Indicou que os professores não percebem com muita clareza a hegemonia presente no documento da BNCC e se preocupam com a falta de condições estruturais para efetivação das competências exigidas pelo documento. O estudo aponta ainda o alinhamento da BNCC às avaliações externas e indica a necessidade de novos estudos sobre esse documento. Destaca a necessidade de currículos que considerem os saberes da Amazônia Amapaense, que crie relações de pertencimento e que sejam inclusivos e identitários.
	Mestrado ProfEPT/IFPA	Práticas Interdisciplinares e Currículo Integrado: limites e possibilidades no Campus Rural de Marabá/IFPA Silva, Celma Rocha.	Pesquisa de campo, qualitativa, documental, e estudo de caso na educação do campo EPT. Discute sobre as práticas interdisciplinares e o currículo integrado no Campus Rural de Marabá. O estudo aponta lacunas na compreensão epistemológica tanto do currículo integrado quanto das práticas interdisciplinares pelos sujeitos da pesquisa. Aponta limites para se trabalhar uma concepção de educação do campo na EPT e indica a necessidade de política de formação continuada e processual para qualificar a atuação docente nos âmbitos da ciência, trabalho, cultura e tecnologia alinhados à educação do campo.
2021	Doutorado PPGED/UFPA	Formação em Alternância nas Amazônia: a Licenciatura em Educação do Campo/Unifap-AP e as interfaces com a educação-trabalho-território. Barros, Oscar Ferreira.	Pesquisa participante, documental, com aporte teórico da Decolonialidade. Mostrou o poder violento das colonialidades nas Amazônia e nos currículos. Indicou diferentes formas de re-existência e resistência no enfrentamento ao modelo epistemológico eurocêntrico de conhecimentos. Indicou elementos para a constituição de um Currículo Decolonial e uma Pedagogia Interfóri na Licenciatura em Educação do Campo na Amazônia.
	Mestrado PPGED/UNIFAP	Planos Estaduais de Educação, Trabalho Docente na Educação Básica: estudo sobre as metas de carreira e a remuneração dos estados de Amapá, Pará e Roraima (2015-2020) Lemos, Levi Silva.	Pesquisa documental de abordagem quanti/qualitativa, com análise de conteúdo. Materialismo Histórico Dialético nos Planos Estaduais de Educação do Amapá, do Pará e de Roraima, no tocante à concepção de trabalho docente, carreira e remuneração. Identifica o alinhamento dessas políticas ao capital, viabilizado pelo projeto neoliberal de educação e sob a influência dos organismos internacionais.
	Doutorado PPGED/UFPA	Defesa dos anos finais do ensino fundamental em territórios rurais da Amazônia Paraense: um estudo sobre a organização do ensino e as práticas curriculares em movimento. Pinheiro, Maria do Socorro Dias.	Análise documental e abordagem qualitativa com uso do método Ver, Julgar e Agir. Analisa a organização do ensino de nove anos, em que os anos finais se concretizam através do Sistema de Organização Modular de Ensino (SOME), dos multianos ou da multisseriação; e as práticas curriculares que orientam a escola dos territórios rurais da Amazônia Paraense. Aponta a necessidade de atendimento aos marcos legais da educação do campo e aos interesses que vêm sendo defendidos pelos movimentos sociais e populares do campo, como o Fórum Nacional de Educação do Campo (FONEC) e outros que abrangem os camponeses de territórios paraenses, brasileiros.

	Mestrado ProfEPT/Unifap	As contribuições das metodologias ativas na formação de professores da Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal do Amapá Souza, Kelly Cristina Barbosa de.	Pesquisa aplicada, com abordagem quali-quantitativa, que indicou como desafios enfrentados pelos professores da EPT no IFAP a atuação em diversos níveis de ensino e em turmas com grande quantidade de alunos e apontou a necessidade de formação continuada para os professores.
2022	Mestrado PPGED/UFPA	Trabalho Docente na Educação de Jovens e Adultos: um estudo sobre o Projeto Mundial no Município de Belém- PA Leão, Juliane Nunes.	Estudo de abordagem qualitativa na perspectiva dialética com base em Marx, desenvolvida por meio de revisão de literatura; levantamento bibliográfico; análise documental e entrevista com sujeito do Projeto Mundial. Apontou que o referido projeto se constitui como uma experiência de mercantilização da educação, que atua tanto na intensificação do trabalho docente quanto na aceleração da formação dos sujeitos da EJA.

Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa (nov. 2023).

Na elaboração do quadro, utilizamos informações previamente organizadas da bibliografia anotada e da bibliografia sistematizada das teses e dissertações segundo o estado do conhecimento (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021). As análises desses trabalhos foram abalizadas por referencial teórico, apresentado na seção que sucede a introdução, estando entre eles Torres Santomé (1998), que chamou atenção para a presença abusiva das denominadas culturas hegemônicas e para o silenciamento e as visões estereotipadas das culturas que não se enquadram no formato hegemônico. Assim, o autor evidencia o caráter ideológico dos conhecimentos dos currículos. Destacou o referido autor:

Portanto, é preciso, além de analisar o conhecimento selecionado, ver a que interesses ele serve, que linha científica representa etc., analisando também as ausências temáticas, os temas ou parcelas da realidade que são ocultados, pretendendo que não existam. Também se ensina através daquilo que se oculta (Torres Santomé, 1998, p. 105).

Todos os trabalhos do PPGED/UFPA foram desenvolvidos no âmbito da Linha de Pesquisa Formação de Professores/as, Trabalho Docente, Teorias e Práticas Educacionais. As dissertações do PPGED/UNIFAP pertencem à Linha de Pesquisa Políticas Educacionais, enquanto os dois trabalhos desenvolvidos nos ProfEPT, tanto IFAP quanto IFPA, foram desenvolvidos na Linha de Pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica. Na seleção, não foram encontrados trabalhos nas linhas de pesquisa: Educação, Cultura e Sociedade e Políticas Públicas Educacionais do PPGED/UFPA; Culturas

e Diversidades, do PPGED/UNIFAP; e Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), do ProfEPT.

As abordagens dos trabalhos contribuem para evidenciar problemas de natureza política, prática, curricular, didática/metodológica com a hegemonia de certos conhecimentos, e assim as produções acadêmicas dos programas de pós-graduação atuam no sentido de denunciar, inclusive, as políticas públicas, mas as referidas produções, sobretudo, anunciam possibilidades de uma educação pautada pela aliança entre saberes tradicionais e conhecimentos universais. Destacamos deste trabalho as categorias seguintes (Quadro 5):

Quadro 5 - Categorias das teses e dissertações

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA AMAZÔNIA	Categorias gerais	Categorias intermediárias
	Currículo	Interculturalidade Decolonialidade Saberes Culturais Concepções de Professores Referencial Curricular Amapaense Organização do Ensino Currículo Integrado Práticas Interdisciplinares Prática Pedagógica Práticas Curriculares
	Didática	Planejamento de Ensino Metodologias Ativas
	Educação do Campo	Alternância Pedagógica Povos Ribeirinhos Classes Multisseriadas Movimentos Sociais
	Política Educacional	PNAIC PARFOR Educação de Jovens e Adultos Professores formadores PROBNCC/AP Planos de Educação Carreira Remuneração Trabalho Docente Parcerias Público-Privadas Educação nas Amazônia
Amazônia	UNIFEPPA Amazônia Amapaense Laranjal do Jari Território fronteiriço	

Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa (nov. 2023).

Em relação ao Currículo voltado à formação de professores/as e os currículos escolares, os estudos problematizam, sobretudo, a imposição de conhecimentos que afirma processos de exclusão, violência e negação dos povos das Amazônias. No mesmo sentido, aparece a Educação do Campo como uma das categorias mais recorrentes. Junto à categoria Currículo, ambas propõem a contra-hegemonia com o fortalecimento das lutas dos movimentos sociais que resgatam a valorização dos saberes tradicionais para a transformação do currículo em instrumento de reconhecimento e resistência.

A categoria Didática emerge como inferência às respectivas categorias intermediárias indicadas no quadro, as quais surgem como indicações e problematizações para e sobre práticas docentes e propõem a formação de professores/as para a aplicação de metodologias ativas na EPT. Coerente com o escopo das pesquisas aplicadas, dos programas profissionais, que precisam apresentar produtos, são visualizados problemas e apontadas soluções práticas.

Viabilizados pela categoria Política Educacional, os trabalhos destacam programas e projetos e analisam as percepções dos professores. Apontam processos de hegemonia do capital alavancados por ideologias mercadológicas expressas nas determinações de formação do trabalhador viabilizadas pela Educação sob a mediação da Formação dos Professores/as. Destacam a aprovação dos professores/as a alguns programas de formação que alteram diretamente as práticas pedagógicas e indicam a dificuldade de alguns em reconhecer as limitações e imposições de políticas descentradas, castradoras e excludentes.

Com a categoria Amazônias, registramos que essa se encontra presente nos trabalhos de pesquisadores da região com a dimensão de quem vive e depende desse território social, cultural, diverso. É o contraditório mundo de uma boniteza infinita e território cujas riquezas da natureza atraem ganância, poder, e provocam a morte dos seres humanos e não humanos. As Amazônias são um tema recorrente nos estudos da Educação do Campo, tendendo a se tornar um tema emergente para a discussão de outras temáticas na Pós-Graduação em Educação e Ensino e outras áreas de avaliação, visto que tanto as mudanças climáticas se tornaram mais intensas no mundo quanto as políticas públicas se voltaram para as Amazônias como centro de interesse e fonte de

riscos e sobrevivência da humanidade. É o tema e o lema em destaque e uma tendência abrangente.

Nas tendências das produções analisadas, verificamos o alinhamento às epistemologias críticas principalmente ao MHD e aos estudos decoloniais, o que remete para as contribuições dos PPG para a formação crítica nos mestrados e doutorados em Ensino e Educação. Enfim, para ressaltar a contribuição dos mestrados profissionais, lembramos do estudo dos mestrados profissionais em Educação, realizado por André e Princepe (2017). As autoras ressaltaram a existência de preocupação no meio educacional que demonstrava receio de que, com a implantação desses programas, houvesse retrocesso na pesquisa na pós-graduação.

No entanto, com a imersão nas produções acadêmicas, a partir dos Trabalhos Finais de Conclusão, as autoras constataram que os referidos trabalhos apresentavam, entre outras qualidades, “[...] rigor do processo de produção dos dados, com o uso de metodologias adequadas às problemáticas investigadas e a discussão de resultados fundamentada nos quadros teóricos pertinentes às temáticas das linhas de pesquisa” (André; Princepe, 2017, p. 115). Os resultados da pesquisa de André e Princepe são muito significativos para os programas de pós-graduação profissionais e, especialmente, para os estudos sobre a formação de professores.

Reafirmamos que a formação de professores/as com e para as Amazônias e seus povos não é qualquer formação do tipo “pronto a vestir”, na expressão utilizada por Barroso (2006), em relação às recomendações dos organismos internacionais. A formação de professores/as, importante e necessária, é a que tenha como foco a afirmação dos povos e seus saberes e da vida nas Amazônias que possibilite a difícil, mas possível, transformação social. Para tanto, nós, das Amazônias, reunidos em diferentes grupos de pesquisa, alinhamo-nos com os sujeitos de outras regiões e territórios do Brasil e do mundo, potencializando nossas re-existências.

Contribuições dos grupos de pesquisa para o delineamento do campo de estudo da formação de professores/as nas Amazônias

O desenvolvimento de um campo de estudo depende de alguns elementos, como definido por Marcelo García (1999), André (2010), Mainardes (2021) e Camargo (2022). Entre tais elementos, destacamos a existência de objeto com valor social estratégico, que aqui focamos na formação de professores/as, e em personalidades determinantes que possibilitam o reconhecimento do campo pela comunidade científica e, nesse âmbito, situamos os grupos de pesquisa.

A capilaridade da constituição de grupos de pesquisa se mostra no esforço das produções coletivas que atuam para diminuir as assimetrias internas, das Amazônias, a exemplo deste estudo, que é fruto da colaboração de diferentes grupos que participam do Projeto intitulado “Pesquisa em Educação na Amazônia: história, política, formação de professores e diversidade cultural”, vinculado ao Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia (UFPA, UNIFAP, UERR).

Mainardes (2021) concluiu que os grupos de pesquisa, apesar de importantes, têm sido pouco valorizados como campo de estudo, carecendo de reconhecimento pelas instituições e pelos órgãos de fomento. Diz o autor:

[...] concorda-se com André (2007) quando afirma que os Grupos de Pesquisa são um espaço genuíno de formação e que os grupos não devem ter um papel formalista e burocrático, mas, sim, um espaço formativo por excelência, de modo a contribuir para a melhoria da qualidade da pesquisa, da Pós-Graduação e da formação de pesquisadores (Mainardes, 2021, p. 12).

Consideramos que a participação de pesquisadores de diferentes instituições na composição dos grupos de pesquisa tem colaborado para dar maior visibilidade a temas em Educação, fortalecendo tanto a formação de professores/as quanto a temática dos grupos de pesquisa como campo de pesquisa. O trabalho interinstitucional dinamiza o olhar dos pesquisadores e amplia as possibilidades de compreensão da educação, atuando assim na perspectiva formativa destacada por Mainardes (2021) em anuência aos apontamentos de André (2007). Na proposta da autora, os grupos de pesquisa em atuação formativa deveriam colaborar “[...] com a consolidação de linhas de pesquisa,

com a qualidade dos trabalhos científicos e com o fortalecimento dos Programas de Pós-Graduação da área de Educação” (André, 2007, p. 136).

Na convergência dessa proposta, vem sendo realizada, sistematicamente, a divulgação dos estudos em eventos que focalizam a formação de professores/as e nesses são apresentados trabalhos desenvolvidos por grupos de pesquisa das Amazônias, a exemplo do “IV Simpósio de Grupos de Pesquisa sobre Formação de Professores do Brasil”, que, entre os trabalhos apresentados, contou com o estudo intitulado “Formação de professores nos programas de pós-graduação em educação na Amazônia brasileira”, de Camargo *et al.* (2021). A participação no referido simpósio contribuiu, ao mesmo tempo, para a socialização dos estudos sobre a temática da formação de professores/as nas Amazônias e para a afirmação dos grupos de pesquisa no âmbito de atuação formativa e campo de estudo.

Figueiredo, Camargo e Hage (2022) destacaram o desenvolvimento de temáticas cruciais que incidem sobre os currículos, a formação de professores e a diversidade cultural, e que estão sendo problematizadas por meio do NUCFOR, como afirmado por estes sujeitos das Amazônias:

Com o NUCFOR, que criamos nesses últimos tempos, temos nos dedicado a compreender a incidência das políticas e das práticas curriculares e de formação de professores/as nas Amazônias e conhecemos como a mercantilização, a influência das parcerias público-privadas, o empreendedorismo, a empregabilidade e a meritocracia, por um lado, e os valores morais, referentes à colonialidade, ao patriarcado e às intolerâncias múltiplas envolvendo a religiosidade, a sexualidade, a etnicidade, o capacitismo, o nacionalismo, por outro lado. Dessa maneira, muitos outros condicionantes incidem na padronização dos processos educativos e são muito prejudiciais ao fortalecimento das diversidades culturais e territoriais (Figueiredo; Camargo; Hage, 2022, p. 20).

Denunciar essa padronização requer o trabalho coordenado e persistente de cada um e de todos para o anúncio de formas democráticas e inclusivas. O GESTRADO/UFPA tem produzido estudos, no âmbito das políticas para a formação de professores, sobre a internacionalização da educação, a atuação dos organismos internacionais, o currículo, entre outras temáticas. Em recente produção de Glossário, foram problematizadas,

inclusive, categorias/semânticas que emanam do mercado e são transpostas sob o aporte da NGP para o contexto educacional.

A produção do GEPERUAZ, por sua vez, reúne e mobiliza pesquisadores e povos das Amazônias e mais que isso, como a produção do estudo de Lima, Hage e Souza (2021). O grupo de pesquisa convida e produz o olhar crítico, atuante e transformador das condições de existências, utilizando bases contra-hegemônicas como a práxis freiriana e pedagogias que desafiam deslocamentos epistemológicos que reconhecem, respeitam e valorizam os saberes das ancestralidades das Amazônias e do mundo e anunciam processos contínuos de humanização.

Desse modo, nos trabalhos dos grupos de pesquisa dos Programas de Pós-Graduação das Amazônias, estamos a nos fortalecer, a puxar-nos mutuamente para a atuação, apesar das diferentes condições subjetivas, objetivas e materiais, para ampliar a participação no projeto contra-hegemônico da formação de professores/as. Assim, não apenas mostramos as tendências deste campo de estudo, mas, efetivamente, produzimos tendências em bases humanas, dialéticas, dialógicas, inclusivas e plurais.

Considerações finais

Enfatizamos que a formação de professores/as que apresenta os conhecimentos como produto acabado e não como processo cultural em construção, que não reconhece a diversidade de saberes, ocorre alavancada por um poder dominante que atravessa fronteiras e descaracteriza os currículos. Essa padronização unilateral se espalha pelas vias das políticas públicas, como indicam as teses e dissertações deste estudo. Então, pela formação de professores/as nas Amazônias, abarca e sufoca os currículos e as práticas pedagógicas, contrastando e contrariando frontalmente as vivências e saberes da região que possui a maior sociobiodiversidade do planeta.

As produções acadêmicas analisadas mostram que movimentos contra-hegemônicos são visualizados, praticados e propostos e se constituem como tendências da formação de professores nos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação e Ensino nas Amazônias. Consideramos crucial evidenciar a importância das Instituições de Educação Superior públicas, em destaque as universidades e institutos federais, para o

processo de formação de professores/as nas Amazônias e para a produção acadêmica que denuncia formas de expropriação e negação de conhecimentos nos currículos dos cursos.

Apontamos tendências que colocam essas instituições como protagonistas da formação *stricto sensu* em ensino e educação, bem como constituição de redes de pesquisadores e programas que potencializam os esforços institucionais da pesquisa nas Amazônias, destacando o Pará e o Amapá. Enfim, reiteramos que resistir à hegemonia nas Amazônias faz parte da constituição de todos nós, sujeitos, que desafiamos o processo histórico de submissão colonizadora, imperialista, neoliberal.

A educação em todos os níveis e locais onde ocorre precisa ser cada vez mais instrumento de transformação, sobretudo na formação de professores na pós-graduação *stricto sensu* em educação e ensino nas Amazônias, como no Pará e no Amapá. Essa luta é travada com ideias e ações, em práxis formativas que não ocorrem sem o reconhecimento das pluralidades de cultura, saberes, conhecimentos e formas de existências.

Referências

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Grupos de pesquisa: formação ou burocratização? **Revista de Educação PUC-Campinas**, Campinas, n. 23, p. 133-138, nov. 2012. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reeducacao/article/view/176>. Acesso em: 16 nov. 2023.

ANDRÉ, M. E. D. A. Formação de Professores: a constituição de um campo de estudos. **Educação**, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 174-181, set./dez. 2010.

ANDRÉ, Marli; PRINCEPE, Lisandra. O lugar da pesquisa no Mestrado Profissional em Educação. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 63, p. 103-117, jan./mar. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/er/n63/1984-0411-er-63-00103.pdf>. Acesso em: 2 jan. 2022.

ANTUNES, Ricardo; ALVES, Giovanni. As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 87, p. 335-351, maio/ago. 2004.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARROSO, João. O estado, a educação e a regulação das políticas públicas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 92, p. 725- 751, out. 2005. Número especial.

BARROSO, João. O Estado e a educação: a regulação transnacional, a regulação nacional e a regulação local. In: BARROSO, J. (org.). **A regulação das políticas públicas de educação: espaços, dinâmicas e actores**. Lisboa: Educa/Unidade de I&D de Ciências da Educação, 2006. p. 41-70.

BOURDIEU, Pierre. O campo político. **Revista Brasileira de Ciência Política**, Brasília, DF, n. 5, p. 193-216, jan./jul. 2011. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rbcp/article/view/1761/1549>. Acesso em: 7 out. 2021.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 5 de outubro de 1988. **Diário Oficial da União: Seção 1**, Brasília, DF, ano 126 n. 191-A, p. 1-32, 5 out. 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Seção 1, Brasília, DF, ano 134 n. 248, p. 27839, 23 dez. 1996. PL 1258/1988.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 28 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, seção 1, Brasília, DF, ano 145, n. 253, p. 1-3, 30 dez. 2008. PL 3775/2008.

CABRITO, Belmiro Gil. A mercadorização da educação e a intensificação do trabalho do professor do ensino superior, em Portugal. **RVE-Revista Ver a Educação**, s.l, v. 12, n. 1, p. 89-102, jan./jun. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/rve/article/view/1003/1454>. Acesso em: 20 nov. 2018.

CAPES. Plataforma Sucupira. **Cursos avaliados e reconhecidos**. s.l 2018-2022. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoBuscaAvancada.jsf>. Acesso em: 16 nov. 2023.

CAPES. **Catálogo de teses e dissertações**. s.l, 2018-2022. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em: 15 nov. 2023.

CAMARGO, Arlete M. M. A constituição do campo da formação de professores para a Amazônia. In: CAMARGO, Arlete Maria Monte de; ANDRADE, Antonia Costa; CAMARGO, Leila Maria Camargo (orgs.). **A constituição do campo científico sobre formação de professores no contexto amazônico**. Curitiba: CRV, 2022. p. 19-33.

CAMARGO, Arlete M. M. et al. Formação de professores nos programas de pós-graduação em educação na Amazônia brasileira. In: SIMPÓSIO DE GRUPOS DE PESQUISA SOBRE

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO BRASIL, 4., 2021, Brasília, DF. **Anais [...]**. Brasília, DF: UnB, 2021.

CAMARGO, Leila M.; HAGE, Salomão A. M.; GOMES, Raimunda K. S.; FIGUEIREDO, Arthane M. Diversidade sociocultural e currículo nas Amazônia: desafios no enfrentamento à monocultura das mentes. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 238-261, jan./mar. 2022. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/issue/view/2677>. Acesso em: 6 out. 2023.

CHAUÍ, Marilena. A universidade pública sob nova perspectiva. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 24, p. 5-15, set./dez. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/n5nc4mHY9N9vQpn4tM5hXzj/?format=pdf&lang=p>. Acesso em: 5 out. 2023.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo**: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília, DF: Editora UnB, 2001.

FIGUEIREDO, Arthane M.; CAMARGO, Leila M.; HAGE, Salomão A. M. Direito à educação e currículos em disputa nas Amazônia: defesa da educação pública com a garantia da diversidade. **Currículo sem Fronteiras**, v. 22, e2180, 2022. Disponível em: <https://www.curriculosemfronteiras.org/vol22articles/2180-figueiredo-camargo-hage.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2023.

FORMOSINHO, João. Ser Professor na escola de massas. In: FORMOSINHO, João (coord.). **Formação de professores**: aprendizagem profissional e ação docente. Porto, Portugal: Porto Editora, 2009. (Coleção Currículo, Políticas e práticas).

FREIRE, Paulo. **Política e educação**. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO. [IFES]. **Resolução CS nº 161, de 16 de setembro de 2016**. Vitória - ES: IFES, 2016. Disponível em: https://profept.ifes.edu.br/images/stories/ProfEPT/Turma2017/Documentos/Res_CS_161_2016_Cria_o_Programa_de_P%C3%B3s-gradua%C3%A7%C3%A3o_em_Educa%C3%A7%C3%A3o_Profissional_e_Tecnol%C3%B3gica_e_aprova_seu_Regulamento_interno.pdf. Acesso em: 10 set. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO. [IFES]. **Regulamento**. Vitória - ES: IFES, 2016. Disponível em: https://profept.ifes.edu.br/images/stories/ProfEPT/Turma_2018/Regulamento/Res_CS_22_2018_-_Regulamento.pdf. Acesso em: 10 set. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO. **Observatório do ProfEPT**. Triângulo Mineiro: IFTM, 2019-2022. Disponível em: <https://obsprofept.midi.upt.iftm.edu.br/>. Acesso em: 15 nov. 2023.

KUENZER, Acácia Zeneida. Trabalho e escola: a flexibilização do ensino médio no contexto do regime de acumulação flexível. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 38, n. 139, p. 331-354, abr./jun. 2017.

LIMA, Iranete M. S.; HAGE, Salomão A. M. S.; SOUZA, Dileno D. L. de. O legado de Paulo Freire em marcha na Educação e na Escola do Campo. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 16, p. 1-17, 2021. DOI: 10.5212/PraxEduc.v.16.16683.039. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/16683>. Acesso em: 28 nov. 2023.

MAINARDES, Jefferson. Grupos de pesquisa da área de educação no Brasil: revisão de literatura. **Cadernos de Educação**, Pelotas, n. 65, p. 1-23, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpel.edu.br/index.php/educacao/article/view/3260/2627>. Acesso em: 15 nov. 2023.

MARCELO GARCÍA, Carlos. **Formação de professores**. Portugal: Porto Editora, 1999.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política: livro 1: o processo de produção do capital**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2017.

MAUÉS, Olgaíses Cabral. A agenda global da educação no contexto da Covid-19. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 22, n. 49, p. 187-216, maio/ago. 2021.

MOROSINI, Marília; KOHLS-SANTOS, Pricila; BITTENCOURT, Zoraia. **Estado do conhecimento: teoria e prática**. Curitiba: CRV, 2021.

OLIVEIRA, Dalila A. Regulação das políticas educacionais na América Latina e suas consequências para os trabalhadores docentes. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 92, p. 753-775, out. 2005. Número especial.

OLIVEIRA, Dalila. A. Apresentação. In: OLIVEIRA, Dalila A. et al. (orgs.). **Políticas educacionais e a reestruturação da formação do educador: perspectivas globais e comparativas**. Petrópolis: Vozes, 2019. p. 7-16.

OLIVEIRA, Dalila A. **Da promessa de futuro à suspensão do presente: a teoria do capital humano e o Pisa na educação brasileira**. Petrópolis: Vozes, 2020.

ROSA, Ana C. F.; CAMARGO, Arlete M. M. de. Homeschooling: o reverso da escolarização e da profissionalização docente no Brasil. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, p. 1-21, 2020. DOI: 10.5212/PraxEduc.v.15.14818.036. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/14818>. Acesso em: 5 out. 2023.

ROSA, Ana C. F.; RODRIGUES, Glenda C. M. C.; ABREU, Lucenilda S. M. C. O protagonismo dos organismos internacionais na definição de forma e conteúdo do currículo da formação docente. In: MAUÉS, Olgaíses Cabral et al. **Políticas educacionais no contexto da internacionalização**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2022. p. 51-84.

SANTOS, Boaventura de S. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010. (Coleção Questões de nossa época; v. 11).

TORRES SANTOMÉ, Jurjo. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

TORRES SANTOMÉ, J. Formación del Profesorado y educación como proyecto político e inclusivo. **Educación & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84911, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/HNnqyWh9rjcwTs3NSqHvmbQ/abstract/?lang=es>. Acesso em: 20 nov. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **PPEB**: curso de doutorado aprovado: nota. Belém: UFPA, 30 ago. 2023. Disponível em: <https://ppeb.propesp.ufpa.br/index.php/br/>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Recebido em: 23/11/2023
Aprovado em: 18/04/2024

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE
Revista Linhas
Volume 25 - Número 58 - Ano 2024
revistalinhas@gmail.com